

FONTE SEGURA DA *história*

Ribamar Castro deixou escritos
conteúdos para mais três livros
da coletânea Atos dos Governadores

En 1998, quando a Imprensa Oficial do Estado lançou uma publicação comemorativa dos 108 anos de fundação da Imprensa Oficial, o jornalista José Ribamar Castro já estava aposentado. Naquela publicação, intitulada “IOE EM NOTÍCIAS”, ele revelara a vontade de escrever um livro sobre a história da IOE, mas isso não aconteceu. Em compensação, produziu seis livros (o quarto foi lançado na Feira Panamazônica do Livro deste ano) e pesquisou milhares de edições do DOE. Só do período da República Velha (1891 a 1930), ele garimpou os mais importantes atos dos governadores em 9.360 edições. Indo além dessa época, as resenhas diárias chegaram ao governo de Alacid Nunes (governou o Pará nos anos 80). A última coluna de Ribamar saiu na edição de nº 32.633, de dois de maio passado.

Nomeado em 1966, Ribamar Castro dedicou-se à Imprensa Oficial durante 48 anos, vivenciando várias fases da autarquia e do próprio Diário. Foi redator e diretor do Diário Oficial e em 1997 auxiliou na edição do Diário da Justiça (um anexo do DOE). Foi nessa época que iniciou o trabalho de revirar as páginas do Diário Oficial em busca das mais importantes portarias, decretos e leis.

Exemplo de servidor público, era um apaixonado pelo Diário Oficial e autoproclamava-se “arquivo vivo da IOE”. Não com pouco orgulho: deixou um acervo precioso de fontes e material de pesquisa que a autarquia vai continuar utilizando para editar mais dois volumes da série, reportando mais de meio século da trajetória republicana paraense. ; rica e segura, pois recupera informações originais. Resumindo documentos originais, esses livros são “fonte de referência sobre a história do Pará. Segura e de múltiplas utilidades”, diz



o jornalista Lúcio Flávio Pinto no prefácio da última edição.

O trabalho de Ribamar para a Imprensa Oficial não tem precedentes na historiografia contemporânea do Pará. Como obra de autor, não se conhece outra antecedente além de Motins Políticos, de Domingos Antônio Raiol (1830 - 1912), o Barão de Guajará, que publicou, a título de notas de rodapé, a íntegra de documentos.

Com seu falecimento, em 24 de fevereiro deste ano, a IOE perdeu o guardião e a fonte mais segura de sua história, mas deixou acesa a necessidade de continuar o trabalho de pesquisa sobre os atos publicados que marcaram - e marcam - cada época dos governantes do Estado. Por esse motivo, também, a Imprensa Oficial retoma, nesta edição comemorativa, a coluna que Ribamar escrevia com tanto cuidado e paixão.